

NEWSLETTER

PEÇA DO MÊS | março

Alicate Obliterador

Recorda-se dos alicates que o “pica” (cobrador) utilizava para obliterar os bilhetes dos passageiros dos transportes da CARRIS?

A figura do “pica” e o seu alicate deu origem a histórias caricatas e até protagonizou músicas portuguesas. Falamos de uma peça que integra o imaginário dos lisboetas e que nos remete para um certo saudosismo de outros tempos, menos digitais.

Hoje destacamos um alicate menos comum e mais complexo exposto no Núcleo 1 do Museu da Carris. Numa vitrine dedicada aos objetos que os funcionários e os passageiros utilizavam no tráfego, nomeadamente, bilhetes, apitos, chapas de identificação da profissão ou alicates.

Este alicate obliterador produzido pela Towle MFG Co. NY. Ptd, 1864, encontra-se equipado com um depósito para o papel obliterado, uma campainha que assinala a validação do bilhete e, ainda, com um contador tipo mostrador de relógio que, pela ação de dois ponteiros, contabilizava as obliterações efetuadas.



Fig. 1 – Alicate Obliterador, Towle MFG Co. NY. Ptd, 1864



Fig. 2 – Alicate Obliterador, de uso comum nas épocas de 60-80. Esta peça é menos sofisticada, porém, mais prática. Muitas vezes, integrada na própria mala do cobrador através de uma fivela de couro.

NOVIDADES | março

Já conhece a Visita Virtual ao Museu da Carris?

O Museu da Carris lançou no dia 18 de maio de 2020 - Dia Internacional dos Museus uma Visita Virtual. A motivação para a criação desta ferramenta tornou-se mais pertinente com a pandemia do Covid-19, sendo agora um projeto

em crescimento. Esteja atento. Em breve teremos novidades.

Nesta visita estão disponíveis os Núcleo I e II do Museu bem como o percurso (vista interior e exterior) no Elétrico do Museu. Por fim, esta

experiência online inclui uma viagem ao Ascensor da Bica.



- Para aceder à visita virtual basta carregar na imagem.

SABIA QUE...

O Ascensor da Glória possuía um abrigo em 1927?

Produto da iniciativa da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa, o Ascensor da Glória, que estabelece ligação entre a Praça dos Restauradores e o Bairro Alto, foi inaugurado no dia 24 de outubro de 1885. Mais um admirável produto do engenheiro Raoul Mesnier du Ponsard.

O sistema de tração, então utilizado, era de cremalheira e cabo por contrapeso de água. O seu movimento era determinado pelo peso da água que na Estação Superior era adicionada à viatura descendente e despejada quando esta chegava aos Restauradores.

Os carros eram de dois pisos, tendo o inferior 2 bancos dispostos longitudinalmente, de costas para a rua e o superior, a que se acedia por uma escada de caracol, outros dois, dispostos no mesmo sentido, mas costas com costas, de modo que os passageiros ficavam virados para o espaço circundante.

Tendo igualmente utilizado o vapor como força motriz, o Ascensor da Glória foi eletrificado em 1915. Os trabalhos de alteração trouxeram consigo profundas mudanças. A via passou a apresentar apenas os carris em que assentam os rodados dos carros. Os carros passaram a

funcionar por meio de motores elétricos instalados a bordo e ligados em série. As carroçarias eram, então, em madeira, da cor do mogno. O amarelo como cor distintiva apenas surgiu após 1926 quando, por dissolução da sua primitiva proprietária, o ascensor se tornou propriedade da CARRIS.

Por esta altura construindo-se um abrigo para o carro e passageiros junto aos Restauradores, ainda que fosse retirado logo em 1934 em resultado das crescentes críticas negativas.

Tal como os seus congéneres do Lavra e da Bica, o Ascensor da Glória encontra-se, desde fevereiro de 2002, classificado como Monumento Nacional.



Fig. 1 – Fotografia do abrigo do Ascensor da Glória em 1927. Cópia obtida a partir de fotografia emprestada por Alberto Cutileiro do Centro de Colecionadores em 1985.